

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

RESPOSTA A UMA PERGUNTA. CONVIRÁ PROMOVER UMA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL EM GUIMARÃES?.

SAMPAIO, Alberto

Ano: 1884 | Número: 1

Como citar este documento:

SAMPAIO, Alberto, Resposta a uma pergunta. Convirá promover uma exposição industrial em Guimarães?. *Revista de Guimarães*, 1 (1) Jan.-Mar. 1884, p. 25-34.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

RESPOSTA A UMA PERGUNTA

Convirá promover uma exposição industrial em Guimarães ?

Se a minha palavra valesse a pena de se ouvir, se fosse de qualquer utilidade a minha opinião, desde ha muito teria acompanhado os que ultimamente já fallando ou escrevendo, já organisando sociedades de estudo ou creando escólas, já fomentando pequenas exposições, quer emfim forçando a administração a proceder ao inquerito de 1881, estão tentando lançar no espirito publico uma idéa nova, « a necessidade da criação d'uma industria nacional ».

D'este movimento, que apenas começou hontem, sahirá sem duvida um novo modo de ser do nosso paiz, se por ventura aquella noção entrar definitivamente no pensamento portuguez, e se vier na realidade a converter-se em facto.

Antes todavia de se chegar ao fim proposto, primeiro que a *agitação* iniciada commova o corpo social até se transformar em vontade de todos, será longo o caminho a percorrer, haverá uma enorme multiplicidade de esforços a empregar.

Na grandeza do trabalho, que se depara, algumas poucas linhas, como as que se vão seguir, nenhum serviço poderão prestar pelo seu proprio valor, mas se chamarem a attenção de poucas pessoas que seja para o assumpto, terão apenas o

merecimento de concorrer n'uma pequenissima parte sim, mas emfim concorrer tambem para o resultado final.

Posto isto, é claro que me não proponho dar novidades, mas, simplesmente repetindo, insistir no que se tem dito e escripto a tal respeito.

*

Á pergunta feita responderia assim :

A industria d'um povo depende do seu caracter e das aptidões da sua raça; do mesmo modo que a lingua e litteratura apresentam um typo especial que se filia nas suas faculdades geniaes, tambem assim as producções da sua industria levarão sempre consigo um cunho determinado e distinctivo. Hoje mesmo, posto que o trabalho fabril seja na maior parte mechanico, tal é a impressão do genio de cada povo que será facil a um entendedor indicar a procedencia d'este ou d'aquelle objecto.

A noção de « independencia nacional » comprehende na sua complexidade uma serie de termos irreductiveis. Não é independente uma nação ou um povo só porque certas circumstancias lhe permitem uma soberania especial representada por um governo. Para ser na verdade independente é necessario que affirme a sua existencia d'uma maneira propria, que se torne um organismo, em que a actividade de todos os seus elementos têm de convergir para a conservação e aperfeiçoamento da vida social desde a satisfação das primeiras necessidades até ás mais elevadas concepções do espirito, isto é, até ao desenvolvimento das faculdades caracteristicas da sua raça. Se viesse a perder a sua industria, perdendo uma função das mais importantes, perderia tambem uma das principaes expressões do seu genio e collocar-se-hia por esse facto moralmente, como estamos vendo, e economicamente, como veremos logo, n'uma posição inferior em respeito aos outros que continuam a possuir aquella faculdade creadora.

A vida dos povos antigos e medievaes, sendo extremamente simples, contentava-se com pouco. Bastava-lhe um trabalho manual, auxiliado com um numero muito limitado de instrumentos. As industrias antigas apresentam no seu regimen technico e economico um caracter especial de simplicidade e por assim dizer de espontaneidade que as distingue propriamente: mas quando pelo apparecimento das nações modernas, a socie-

dade tomou outra maneira de ser, quando todas as ordens de relações se alteraram e modificaram profundamente, vindo a constituir na historia da humanidade uma época determinada e differente das outras, o trabalho antigo, modificando-se tambem no seu fabrico e organização economica, definiu-se n'um regimen especial, « a industria moderna », que veio occupar na economia social um dos lugares mais proeminentes.

Esta transformação, consequencia d'um longo encadeamento de idéas, e do desenvolvimento intellectual e social das nações modernas, tendo passado despercebida ao povo portuguez, devia por essa razão collocar-o ulteriormente na posição a mais desvantajosa e produzir-lhe os mais funestos resultados, se viesse um dia, como aconteceu, a defrontal-a sem uma conveniente preparação anterior.

Sabe-se que Portugal tendo sido com as suas navegações e descobrimentos geographicos nos seculos xv e xvi um dos factores mais eminentes da Renascença, logo no derradeiro quartel d'este ultimo e no meio ainda d'esse gigantesco trabalho desapareceu rapidamente d'entre as nações européas.

Sabe-se tambem como tendo renascido no seculo xvii, apparece outra vez inesperada e imprevisamente, como um viajante com quem não se contava já, que volta enfim d'uma longa viagem de terras longinquas. Sabe-se igualmente como desde então até hoje tem vivido sempre uma pobre vida por entre a cerração d'um obscurantismo que lhe não tem deixado vêr claramente nem a direcção que lhe impellem nem as paragens, onde se ha achado. Dir-se-hia que continúa como d'antes a navegar e a viajar... a viajar e a navegar no desconhecido.

Na categoria especial de que nos occupamos o « desconhecido » foi o apparecimento d'esta « industria moderna » que se lhe apresentou como qualquer cousa superior, excedendo as suas forças e a sua comprehensão. Pôde dizer-se sem exagero que tem concorrido immensamente para o abaixamento moral da população a consideração de toda esta variedade de productos industriaes, que os outros paizes fabricam apparentemente com tanta facilidade e por um preço tão minimo, em quanto que ella se confessa incapaz de attingir não só aquella perfeição como a facilidade de producção. Este sentimento de inferioridade provoca o desanimo e com ella a miseria e o entorpecimento das faculdades geniaes.

E todavia o povo portuguez possui na verdade uma capacidade industrial; sobeja-lhe o amor do trabalho, a reflexão,

a tenacidade e o espirito de ordem: tem em si os elementos necessarios para crear uma industria nacional. Provou-o que farte o inquerito de 1881. Mestres nacionaes e estrangeiros opinam conformemente que o operario portuguez possui todas as qualidades necessarias de um bom official: o que lhe falta é o ensino technico geral, a aprendizagem, e um meio moral conveniente que lhe estimule as faculdades inventivas.

Provavam já anteriormente esta capacidade os productos do antigo fabrico nacional, verdadeiros primores do officio a que pertencem: deviam-se prevêr as asserções do inquerito, mas enfim era necessario mostrar-se d'uma maneira positiva que n'este longo percurso de atribuições politicas e por entre as administrações mais contradictorias a raça não tinha degenerado nem perdido a capacidade productora d'outros tempos.

Este pobre povo portuguez tem visto tudo sem comprender nada, permitta-se a rudeza da phrase; revoluções, contractos commerciaes desastrosos, influencias boas ou más, promotoras de prosperidade e empobrecimento, tudo lhe tem passado por cima como um cyclone, não deixando senão ruinas após si. Governados e governos, pôde dizer-se que nunca se entenderam. Quem tem uma hora de poder impõe a sua opinião pessoal, continuando sempre no fundo atordoada, mais ou menos pobre, mais ou menos entorpecida, a massa geral da população, incapaz de formular uma opinião e de impôr uma vontade.

Este pobre povo tem visto por mais d'uma vez e em mais d'um seculo arruinado e destruido o trabalho nacional; tem visto as suas manufacturas definharem-se e morrerem, assim como as tem restaurado por momentos — por momentos sim, mas em summa restaurado, quando um impulso governativo o tem soccorrido.

Ao terminar o seculo passado o trabalho nacional teve um movimento de prosperidade, que subsistiu em quanto durou a vontade ou antes o impulso do homem que o fez reviver por esse instante; desapareceu pouco tempo depois, por isso que elle não conseguiu de facto plantar no sólo portuguez o novo regimen fabril de modo que não houvesse acontecimentos ou desatinos administrativos capazes d'arrancar-o d'alli. Veio a invasão franceza e mais um contracto commercial ruinoso, o de 1810 com a Inglaterra, e tudo quasi que acabou. Pôde dizer-se que apenas ficaram as ruinas. Um esforço posterior, o da pauta de 1836, foi baldado ainda no sentido d'uma verdadeira restauração.

A vontade d'um homem ou d'um grupo de homens isoladamente pôde muito, mas não vale tudo, e o tudo aqui é a educação moral e intellectual da população, a cultura d'este fundo social que alimenta com a sua seiva toda a existencia publica. Um povo, que decahiu, não se levanta só porque um braço forte o sacode do entorpecimento: pôde despertar por momentos, mas cairá immediatamente de novo em lethargia. Para acordar definitivamente é necessario que o sôpro da vida atravesse todo o corpo social, que ponha em actividade todas as fibras, todos os elementos que o constituem. Por esta mesma razão tambem para uma reforma ser efficaz, para dar todos os resultados e ficar, é necessario que seja comprehendida pelo geral da população, é preciso que a doutrina que contém, tenha já passado através de todas as classes, que faça parte emfim do pensamento nacional.

Fazer pensar é tudo; e a *agitação* a unica alavanca que pôde deslocar esse mundo: pois que *agitar* quer dizer — instruir, ensinar, convencer e acordar. N'este caso o homem chama-se «legião»: em vez da vontade d'um só ou de poucos, ha a vontade e o pensamento de todos.

Ora n'este caso o pensamento geral deve comprehender que a falta d'uma industria fabril nacional occasiona um desequilibrio enorme na economia da nação, que tem de importar para seu consumo a maior parte das fazendas ou artigos manufacturados, dando em troca ou exportando valores: em taes condições é claro que estes, que deviam circular no seio do paiz, activando e fomentando o desenvolvimento de todo o trabalho, passam a enriquecer o estrangeiro: extracção que se terminará economicamente pelo esgotamento de toda a riqueza. E de facto ter-nos-hia já acontecido esta espantosa calamidade, teriamos já desembolsado os ultimos recursos, se o dinheiro do Brazil, cobrindo o desfalque constante sob a fôrma de capitaes lá adquiridos, nos não permittisse ir equilibrando a balança commercial, ou por outras palavras, preencher a immensa desproporção entre a producção e o consumo.

Observe-se, como facto da mais subida importancia, que depois da ultima revolução, a mais radical de quantas tem aqui havido, os costumes se alteraram profundamente em toda a população. Vieram as necessidades do conforto e luxo modernos, que se estenderam abrangendo quasi todas as classes, sem se ter creado préviamente novas fontes de receita que fizessem face ao augmento da despeza. Importaram-se as exterioridades luxuosas dos povos ricos e industriaes, mas não

se importou a industria e o trabalho que lhes serve de base; d'onde resulta que o orçamento das fortunas particulares tem hoje em geral de se saídar, como o do Estado, com um *deficit*; ou generalizando, que augmentando o consumo e diminuindo a producção, cada vez mais e progressivamente se vai desfalcando o activo da nação.

Taes deviam ser as consequencias das opiniões livres-cambistas que tem dominado na administração e, digamos, em certa parte do publico em geral. Assentou-se que o paiz não precisava de ser industrial, que lhe bastava a riqueza da sua producção agricola, e talvez tão sómente obtida com a sua agricultura primitiva. Abandonou-se todo o ensino technologico fabril, assim como se descurou a cultura popular, e o poder central deixou de prestar toda a protecção e incentivo que aliás deveria prestar ao fabrico nacional. Pelo pouco a theoria era commoda ou antes invocada aqui adrede para desculpar o desleixo ou o abandono das fabricas portuguezas. Preconizada principalmente por um paiz, onde o excesso de producção pedia sobretudo mercados livres, veio a ser recebida como norma de politica n'um outro que necessitava absolutamente de protecção e ensino. Melhorar uma industria rudimentar ou decahida, leval-a ao aperfeiçoamento necessario para satisfazer as necessidades internas, e n'um paiz colonial para o abastecimento das suas provincias ultramarinas, é talvez difficil; exige pelo menos estudo, trabalho, observação e sobretudo muito boa vontade: deixar morrer é facil, basta cruzar os braços e invocar os principios d'uma theoria commoda.

Talvez não existisse já hoje uma unica officina, se a esta corrente o fundo da população não oppozesse a resistencia que offerecem á morte os organismos vivos. A massa geral da população conheceu instinctivamente que no dia em que se fechas-se a ultima fabrica teria de retroceder á barbaria dos tempos primitivos. Mas apesar d'este esforço, quer de conservar ou reanimar o que havia, quer de organizar no sentido moderno algum ramo de trabalho, apesar d'este esforço de pertinazes trabalhadores e da outra tentativa governamental a que anteriormente alludimos de passagem, o trabalho fabril á falta de direcção, de ensino, e d'uma opinião publica instruida que sabia discutir e resolver as questões que lhe estão intimamente ligadas, e que as imponha á administração, o trabalho fabril vê-se cada vez mais affrontado, indeciso e ameaçado.

Desleixou-se a industria fabril, mas nem por isso prosperou a agricola. Assim devia ser e assim foi. Os seus processos

são mais rudimentares ainda que os da primeira, e a ignorância technologica a mesma. Antes que uma espantosa calamidade viesse destruir parte d'uma das principaes riquezas do sólo portuguez, e ameace terrivelmente, ia a dizer fatalmente, o resto, estas terras de vinhas estavam já anteriormente enfraquecidas e portanto condemnadas, como estão tambem as cerealíferas. Sem instrumentos aperfeiçoados que simplifiquem o trabalho, sem os conhecimentos necessarios para tirar toda a producção possível da terra — uma terra quasi esgotada á força de dar sem receber, a receita quasi que não cobre as despezas. Vai-se vivendo mal em quanto se não vive peor. A hypotheca leva uma boa parte do rendimento, o fisco recolhe a outra, e o tudonada do resto sobeja para o cultivador não morrer immediatamente á fome.

Se na ordem chronologica das industrias, a agricola é a primeira que apparece como mãe de todas as outras, como a origem de toda a civilisação, ficará todavia n'aquelle estado rudimentar e primitivo em quanto se não desenvolver convenientemente em volta de si o trabalho fabril. Os grupos de população manufactureira, que se vão formando em derredor, abrem-lhe um mercado, activam-na e forçam-na a augmentar a producção. Mais tarde é ella quem lhe fornece a apeiria aperfeiçoada, é ella emfim que com o seu ensino, vai reagir sobre a outra, obrigando-a tambem pelo exemplo a melhorar os seus processos.

Se a lavoura portugueza quizesse reformar os seus utensilios primitivos, teria de os importar na sua generalidade, e portanto exportar os valores representados no seu custo, que desapareceriam fatalmente da economia da nação; em quanto que, se a nossa industria os pudesse fornecer, ficariam no paiz, fomentando a producção nacional.

Valer a esta situação tão precaria, evidentemente é empenho que se não pôde conseguir sem a creação d'uma industria manufactureira, que, tendo uma vida desafogada, abasteça os mercados portuguezes, e ponha assim um termo á constante extracção de valores, que em beneficio do estrangeiro vai todos os dias diminuindo os recursos proprios.

N'este sentido seria uma perda irreparavel o desaparecimento tanto das industrias historicas, que ainda existem, como das que se têm introduzido n'este ultimo periodo. É muito mais facil corrigir e melhorar uma aprendizagem imperfeita, que formal-a de novo. Quando ha já conhecidas umas certas praticas ou um certo numero de processos, posto que

rudimentares, ha já meia educação ou pelo menos uma intelligencia mais disposta a receber o ensino definitivo, do que se fosse mister afeiçoal-a desde principio. Por outro lado tambem as tradições são um elemento de grande valia, principalmente nas pequenas terras. As populações sentem-se mais facilmente attrahidas para um trabalho, no meio do qual nasceram e se crearam, que foi tambem o de seus paes, que floresceu em tal ou tal época, a que estão ligadas estas ou aquellas legendas, que tem já a sua moral, que faz parte emfim da sua vida e do seu saber. Com uma pequena protecção, com um auxilio muito menor, que o que seria necessario a outra introduzida de novo, a antiga industria rebentará espontanea como a velha semente, que adormecida por-se achar funda na terra, germina immediatamente que a tragam mais á superficie e assim obtenha as condições necessarias ao seu desenvolvimento.

Dispersos por todo o paiz encontram-se grupos industriaes mais ou menos populosos representando industrias antigas. Ameaçados quasi todos d'uma ruina imminente, dispersar-se-hão, desaparecerão fatalmente, se lhes não fôr prestado o soccorro que indicarem, tanto as circumstancias locais, como a do seu regimen especial. A agitação presente, se se estender, se abranger toda a nação, já agora não deixará morrer nenhuma das que tiveram a pertinacia de resistir até hoje; fará ainda reviver algumas das mortas quando puder colher ainda um fio da tradição antiga; e introduzirá outras novas nas localidades onde o genio e costumes do povo se prestarem melhor a tal especie de trabalho.

Este artigo, delineado a traços rapidos, não pôde conter o desenvolvimento de todos os meios que convirá pôr em pratica para levar ao fim este proposito, nem discutir todas as questões que lhe são inherentes. Qualquer que seja a futura direcção, presentemente parece que o movimento devia começar, como effectivamente começou, promovendo a cultura popular, e esforçando-se por reanimar o caracter da população que trabalha ir simultaneamente actuando sobre a opinião publica e sobre o poder central de modo que para este ponto venha a convergir a attenção de todos, tornando-se assim uma questão fundamental que domine o governo e a administração do paiz.

Entre os meios mais adequados a obter este resultado apresentam-se desde já dous factores, com cuja efficacia se pôde contar: — « as sociedades de estudo e de ensino » e « as exposições ».

A organização de sociedades d'esta ordem no meio de cada grupo industrial é evidentemente o primeiro termo d'esta longa série de esforços que será necessario empregar. O que não pôde um homem só ou mesmo um governo, podê-lo ha conseguir a união disciplinada de muitas forças dispersas. A sua acção será sobretudo relevante na parte que respeita á instrucção popular, base fundamental de todos os melhoramentos futuros. Qualquer tentativa dos poderes publicos n'este ponto, permitta-se a insistencia, será inutil e baldada, se não encontrar na população o apoio necessario e indispensavel. Por outro lado tambem estas sociedades recolherão todos os elementos necesarios á conservação e desenvolvimento da sua respectiva industria, e se esforçarão não só por lhe introduzir as reformas convenientes, como tratarão de lhe alargar o mercado. Será um processo vagaroso e paciente, mas o unico que pôde dar um resultado seguro.

O segundo factor anteriormente indicado virá tambem sempre em primeiro lugar, e terá uma influencia muito poderosa no desempenho do intento designado. Reunir os artigos produzidos n'uma localidade ou por um dos seus grupos manufactureiros, examinal-os tanto em si como nos seus processos de fabrico e preço de producção, é como que calcular as forças com que se pôde contar antes de ir mais adiante. Depois, repetidas de periodos em periodos, servirão para mostrar o adiantamento ou retrocesso havido dentro d'aquella época. Presentemente terão ainda a vantagem ou exercerão a importantissima função de dar uma certa força moral ás populações, que reunirem assim os seus artefactos; e chamando a attenção do publico mostrar-lhes-hão d'uma maneira positiva que ha ainda um trabalho nacional que se deve ajudar e proteger.

Exposições pequenas ou grandes, parciaes ou geraes, quando presas a um systema geral de promover o melhoramento e aperfeiçoamento da industria d'um paiz ou de qualquer das suas secções, são tidas em toda a parte como um elemento indispensavel.

*

Será facil agora responder á pergunta feita no principio.

Uma exposição em Guimarães não só é conveniente, mas impõe-se como uma necessidade, se a considerarmos como o primeiro passo para o rejuvenescimento e aperfeiçoamento tanto

das suas antigas industrias como das que têm sido introduzidas n'estes ultimos quarenta annos. Esta necessidade accentua-se tanto mais se se attender á sua variedade, á localisação dispersa por toda a área do concelho e á apathia de que estão soffrendo muitas d'ellas. Reunidas, postas em face umas e outras, vêr-se-ha mais claramente, d'uma maneira palpavel e irrefutavel, a grande importancia que o trabalho fabril occupa no regimen economico do concelho, e como o seu desaparecimento se traduziria por uma verdadeira desgraça para a população que o habita.

Ponderemos tambem que o inquerito de 1881 é muito omisso n'este ponto; omissão que resultou provavelmente já da difficuldade de colher os elementos necessarios attenta a sua disposição topographica, como talvez tambem por falta de tempo. Será pois uma occasião opportuna de preencher aquella falta, e formular um relatorio que contenha detalhada e precisamente todo o movimento industrial de Guimarães, indagando-se ao mesmo tempo todos os factos que constituem a sua economia e trazendo a lume todos os esclarecimentos que sejam a base para os trabalhos a seguir.

Considerada assim, no ponto de vista acima exposto, como occasião de estudo, como incentivo que reanime o moral da população, como ponto de partida em summa, uma exposição aqui como em qualquer outro centro productor, tem uma razão de ser determinada; esforço parcial, mas subordinado a um pensamento geral, faz parte, diremos antes, é um poderoso meio d'acção d'este movimento geral que antes de se estender e envolver toda a terra portugueza, terá de se ir accentuando isoladamente em todos os grupos productores.

Se o paiz tiver ainda a vitalidade e os meios sufficientes para levar a cabo esta empresa, se os homens que a iniciaram e os que se lhes vierem juntando n'esta longa peregrinação, conseguirem restaurar o trabalho portuguez, industria agricola e fabril — poderemos então esperar ainda que qualquer que seja a crise mais ou menos grave, que parece avançar dia a dia sobre o horizonte nacional, essa será apenas uma perturbação passageira, que causará sem duvida a ruina de muitos, mas deixará viva a massa da nação e com os elementos necessarios para começar um novo cyclo historico.